

**EXPLORANDO O POTENCIAL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA FORMAÇÃO TÉCNICA EM SECRETARIADO: UMA EXPERIÊNCIA NO IF GOIANO – CAMPUS IPORÁ*****EXPLORING THE POTENTIAL OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN TECHNICAL EDUCATION IN SECRETARIAL STUDIES: AN EXPERIENCE AT IF GOIANO – IPORÁ CAMPUS******EXPLORANDO EL POTENCIAL DE LA INTELIGENCIA ARTIFICIAL EN LA FORMACIÓN TÉCNICA EN SECRETARIADO: UNA EXPERIENCIA EN EL IF GOIANO – CAMPUS IPORÁ***Monalisa Alves Domingues<sup>1</sup>, Bruno Silva de Oliveira<sup>2</sup>, Najla Kauara Alves do Vale<sup>3</sup>

e757678

<https://doi.org/10.47820/recima21.v7i5.7678>

PUBLICADO: 05/2026

**RESUMO**

O presente estudo investiga as contribuições da incorporação de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) na formação técnica em Secretariado no Instituto Federal Goiano – Campus Iporá. A pesquisa, de natureza aplicada, com delineamento exploratório-descritivo e abordagem quali-quantitativa, envolveu 29 discentes matriculados no curso. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário estruturado, composto por questões objetivas e escala Likert, além da realização de atividades práticas integradas às disciplinas Planejamento e Organização de Eventos e Contabilidade Básica Aplicada ao Secretariado. Os achados evidenciam elevada familiaridade dos participantes com recursos digitais e expressiva predisposição à ampliação do uso de sistemas baseados em IA no contexto profissional. Observou-se percepção majoritária quanto à necessidade de atualização curricular alinhada às demandas do mercado 4.0. Entre os benefícios identificados destacam-se a otimização da organização informacional, a racionalização de processos operacionais e o aprimoramento da produtividade. Paralelamente, emergiram preocupações relacionadas à ética, confiabilidade dos conteúdos gerados e dependência tecnológica, indicando a relevância da mediação docente e da formação crítica. A experiência pedagógica demonstrou que a integração orientada dessas tecnologias favorece o desenvolvimento de competências técnicas, digitais e socioemocionais, ampliando a capacidade analítica e a autonomia discente. Conclui-se que a IA, quando incorporada de forma planejada e reflexiva, constitui instrumento estratégico para qualificação profissional, sem suprimir a centralidade da atuação humana no exercício das funções secretariais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Competências digitais; Ferramentas digitais; Gestão digital; Letramento digital; Secretariado.

**ABSTRACT**

*This study investigates the contributions of integrating Artificial Intelligence (AI) tools into technical education in Secretarial Studies at the Federal Institute of Goiás – Iporá Campus. The research is applied in nature, with an exploratory-descriptive design and a mixed qualitative-quantitative*

<sup>1</sup> Graduada em Letras - Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas respectivas literaturas pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Câmpus Iporá e em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional - UNINTER. Pelo Instituto Federal Goiano (IF Goiano - Campus Iporá), cursa Tecnologia em Gestão do Agronegócio e as pós-graduações lato sensu em Educação, Cidadania e Cibercultura e em Educação a Distância na Educação Profissional e Tecnológica (EPT-EaD).

<sup>2</sup> Professor efetivo de Letras e Coordenador de Extensão no IF Goiano – Campus Iporá, possui doutorado em Estudos Literários (UFU), mestrado em Estudos da Linguagem (UFG) e graduações em Letras e Artes Visuais. Especialista em Literatura Fantástica, Teoria Literária e formação de leitores, dedica-se à pesquisa acadêmica como líder do GPELL (IF Goiano) e membro do GPEA (UFU). Sua atuação integra ensino, pesquisa e gestão, com foco em especialidades artísticas e linguagens.

<sup>3</sup> Doutorado e mestrado em agronegócio pela Universidade Federal de Goiás. Docente no Instituto Federal Goiano - Campus Iporá.



*approach, involving 29 enrolled students. Data collection was conducted through a structured questionnaire comprising objective questions and a Likert scale, in addition to practical activities integrated into the subjects Planning and Event Organization and Applied Accounting for Secretarial Studies. Findings indicate high familiarity with digital resources and a strong disposition toward expanding the use of AI-based systems in professional contexts. Most participants recognized the need for curricular updates aligned with Industry 4.0 demands. Reported benefits included improved information management, process optimization, and enhanced productivity. Simultaneously, concerns emerged regarding ethical issues, reliability of generated content, and technological dependency, underscoring the importance of pedagogical mediation and critical education. The pedagogical experience demonstrated that guided integration of these technologies promotes the development of technical, digital, and socio-emotional competencies, strengthening analytical capacity and learner autonomy. It is concluded that AI, when implemented in a planned and reflective manner, represents a strategic instrument for professional qualification without diminishing the central role of human agency in secretarial practice.*

**KEYWORDS:** Artificial Intelligence; Vocational and Technological Education; Technical Training; Digital Competencies; Secretarial Studies.

#### **RESUMEN**

*El presente estudio analiza las contribuciones de la incorporación de herramientas de Inteligencia Artificial (IA) en la formación técnica en Secretariado en el Instituto Federal Goiano – Campus Iporá. La investigación, de naturaleza aplicada y diseño exploratorio-descriptivo con enfoque mixto, contó con la participación de 29 estudiantes. La recolección de datos se realizó mediante un cuestionario estructurado con preguntas objetivas y escala Likert, además de actividades prácticas integradas en las asignaturas Planificación y Organización de Eventos y Contabilidad Aplicada al Secretariado. Los resultados evidencian alta familiaridad con recursos digitales y marcada disposición para ampliar el uso de sistemas basados en IA en el ámbito profesional. La mayoría de los participantes reconoció la necesidad de actualización curricular acorde con las exigencias del mercado 4.0. Entre los beneficios señalados destacan la optimización de la gestión de información, la mejora de procesos operativos y el aumento de la productividad. Asimismo, surgieron preocupaciones relacionadas con aspectos éticos, confiabilidad de los contenidos generados y dependencia tecnológica, lo que refuerza la importancia de la mediación pedagógica y la formación crítica. Se concluye que la IA, integrada de manera planificada y reflexiva, constituye un recurso estratégico para la cualificación profesional sin sustituir la centralidad de la actuación humana en el ejercicio del Secretariado.*

**PALABRAS-CLAVE:** Inteligencia Artificial; Educación Profesional y Tecnológica; Formación Técnica; Competencias Digitales; Secretariado.

## **1. INTRODUÇÃO**

Nos últimos anos, a Inteligência Artificial (IA) tem provocado mudanças significativas na organização das práticas pedagógicas, especialmente nos cursos técnicos. No âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a transformação digital configura-se como um movimento de alcance tanto global quanto nacional, que vai além da simples adoção de recursos



tecnológicos (Maganha et al., 2023). Destaca-se a ferramenta como uma inovação para potencializar a educação, especialmente na formação profissional e tecnológica (Franqueira et al., 2024; Boulay, 2023).

Estudos recentes (Santos et al., 2025; Franqueira et al., 2024; Gomes et al., 2024; Boulay, 2023), indicam que EPT enfrenta desafios cruciais relacionados às disparidades sociais e infraestruturais (Mill, 2024), que exigem respostas pedagógicas adaptáveis. Nesse panorama, o professor é reposicionado como um mediador pedagógico, cuja função principal é garantir que o uso das Tecnologias Digitais (TDs) seja intencional e voltado ao desenvolvimento de competências complexas, e não apenas à reprodução de conteúdo (Soares Aureliano e Queiroz, 2023).

Isso posto, a mediação docente é fundamental para integrar as linguagens digitais às práticas da EPT, auxiliando os alunos a se apropriarem dos novos letramentos e a realizarem a transposição didática de conceitos teóricos para a prática profissional por meio de ferramentas, como simuladores e ambientes virtuais (Maganha et al., 2023). Assim, o sucesso da transformação digital na EPT depende diretamente do aperfeiçoamento contínuo e da prática reflexiva do educador em seu papel de facilitador da aprendizagem.

Gomes et al. (2024) salientam que a IA contribui para a aprendizagem ativa ao viabilizar o desenvolvimento de jogos educacionais, simulações interativas e ambientes virtuais que fomentam o engajamento e a experimentação de ideias por parte do aluno. No âmbito da gestão, a tecnologia é citada por seu potencial na automação de tarefas administrativas (Santos et al., 2025), como correção de testes padronizados e organização de dados, liberando o tempo do docente para o foco pedagógico.

Apesar desses estudos sugerirem benefícios significativos na EPT, Lima, Ferreira e Carvalho (2023) alertam que a discussão sobre automação na educação precisa ir além do entusiasmo tecnológico, abordando as implicações éticas, a possível ampliação das desigualdades e a resistência dos educadores, afastando a possibilidade de substituição do professor pela máquina e reforçando a necessidade de uma implementação crítica e planejada.

Nos cursos técnicos, como o Técnico em Secretariado, a IA generativa torna-se uma ferramenta estratégica para personalizar conteúdos, desenvolver competências críticas e tecnológicas, além de aproximar os estudantes das exigências do mercado de trabalho contemporâneo que já exige habilidades digitais em diferentes plataformas.

A relevância social e profissional da integração da ferramenta no currículo da EPT manifesta-se diretamente no fortalecimento das competências exigidas pelo mercado 4.0, em estrita consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) Gerais para a Educação



Profissional e Tecnológica (Resolução CNE/CP nº 1/2021). Essa legislação estabelece a formação de egressos com capacidade permanente de mobilização, articulação e integração de conhecimentos, habilidades e atitudes, essenciais para a constituição de novas competências profissionais com autonomia intelectual e espírito crítico.

O domínio de sistemas inteligentes deixa de configurar-se como um diferencial competitivo e passa a constituir-se como competência essencial na formação profissional contemporânea. No contexto da EPT, a apropriação crítica dessas tecnologias instrumentaliza o estudante para operar e gerenciar sistemas automatizados, analisar dados complexos em tempo real e aplicar soluções tecnológicas que simulam situações do ambiente corporativo. Ademais, a problematização das implicações éticas — incluindo vieses algorítmicos, uso responsável de dados e impactos sociais — contribui para o desenvolvimento da cidadania ativa e do compromisso com princípios democráticos, alinhando-se às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que ultrapassam a perspectiva meramente técnica da empregabilidade.

Nessa perspectiva, a preparação para a era da tecnologia artificial não se restringe à adaptação às demandas tecnológicas do setor produtivo, mas envolve a formação de profissionais capazes de atuar com responsabilidade social, pensamento crítico e flexibilidade diante das transformações digitais. Assim, o presente estudo propõe a integração pedagógica de ferramentas baseadas em Inteligência Artificial — como ChatGPT, Canva e Google Agenda — nas disciplinas Planejamento e Organização de Eventos e Contabilidade Básica do curso Técnico em Secretariado do Instituto Federal Goiano – Campus Iporá.

A escolha dessas ferramentas fundamenta-se em sua ampla difusão, acessibilidade (gratuitas ou de baixo custo) e pertinência às competências exigidas no exercício profissional do Técnico em Secretariado. O Google Agenda possibilita o desenvolvimento de competências relacionadas à gestão do tempo, organização de reuniões e planejamento de eventos de forma colaborativa. O Canva contribui para o aprimoramento da comunicação visual e da produção de conteúdos institucionais. Já o ChatGPT insere o discente no universo dos Modelos de Linguagem de Grande Escala (ou LLMs), favorecendo a otimização da redação técnica (e-mails, atas, relatórios) e estimulando o pensamento crítico na análise e validação das informações produzidas.

A articulação dessas ferramentas busca integrar o conhecimento técnico às competências digitais emergentes, promovendo práticas pedagógicas mais interativas, criativas e colaborativas. Pretende-se, desse modo, fortalecer a autonomia discente, a capacidade de resolução de problemas e o engajamento nas atividades propostas, alinhando a formação



profissional às exigências do mercado de trabalho contemporâneo, caracterizado pela intensiva mediação tecnológica.

Embora a literatura científica sobre IA na educação venha se expandindo, especialmente no que se refere à personalização do ensino e à otimização de processos formativos, ainda são limitados os estudos voltados à aplicação dessas tecnologias em cursos técnicos da área de gestão e negócios. Diante desse cenário, o objetivo geral da pesquisa consiste em analisar o impacto da aplicação de ferramentas digitais — ChatGPT, Canva e Google Agenda — na formação dos discentes do curso Técnico em Secretariado do Instituto Federal Goiano – Campus Iporá. Como objetivos específicos, busca-se: (i) identificar o potencial da IA na otimização da gestão secretarial e da comunicação corporativa; (ii) avaliar o desenvolvimento da autonomia, criatividade e engajamento discente a partir da realização de atividades práticas contextualizadas; e (iii) analisar os benefícios, desafios e limites percebidos pelos estudantes no uso dessas tecnologias para sua formação técnica.

Esta investigação preenche uma lacuna específica no eixo do Secretariado, reforçando sua relevância ao investigar empiricamente o impacto das ferramentas digitais no desenvolvimento de competências profissionais alinhadas ao contexto do trabalho 4.0 e propõem-se caminhos para uma reestruturação pedagógica indispensável à relevância profissional na era da automação, onde o domínio das ferramentas digitais atua como suporte para o fortalecimento de competências essencialmente humanas, como a ética e a visão estratégica.

O artigo está estruturado em cinco seções. Após esta introdução, apresenta-se o referencial teórico que fundamenta a pesquisa, com ênfase na relação entre IA e educação profissional. Em seguida, descrevem-se os procedimentos metodológicos adotados, incluindo o contexto da investigação e os instrumentos de coleta de dados. Posteriormente, são discutidos os resultados obtidos a partir da implementação das ferramentas digitais. Por fim, apresentam-se as considerações finais e as implicações do estudo para o ensino técnico na área de Secretariado.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. A relação Inteligência Artificial e educação**

A Inteligência Artificial tem assumido papel central na transformação das práticas sociais, econômicas e educacionais contemporâneas. Na educação, ela não se limita a ser uma ferramenta tecnológica, mas constitui-se como mediadora cognitiva e pedagógica, capaz de apoiar o planejamento docente, personalizar a aprendizagem e desenvolver competências



digitais e críticas nos estudantes (HOLMES et al., 2022; UNESCO, 2023). Entretanto, essa incorporação exige que os processos formativos avancem para além da mera instrumentalização, envolvendo uma reconfiguração curricular e metodológica orientada pela ética e pela autonomia discente.

Santos *et al.* (2024); Azambuja e Silva (2024) reforçam que o uso de tecnologias baseadas em IA, como o ChatGPT, contribui significativamente para o desenvolvimento da autonomia e da prática autoral dos estudantes, além de facilitar a elaboração de textos técnicos, apoiar o planejamento de atividades e simular situações reais do ambiente profissional. Essas práticas estimulam uma aprendizagem ativa e centrada no aluno, em consonância com abordagens construtivistas e conectivistas (BACICH; MORAN, 2017).

Por outro lado, Machado (2024), Milani e Mendonça (2024) alertam para desafios éticos e pedagógicos, sobretudo quanto à dependência tecnológica, confiabilidade das informações e integridade acadêmica. Machado (2024) aponta que, embora a ferramenta proporcione ganhos sociais e educacionais, ela também impõe riscos de superficialização do conhecimento e de reprodução de vieses algorítmicos. Nessa perspectiva, Milani e Mendonça (2024) defendem uma formação crítica e reflexiva que permita ao aluno compreender os limites e possibilidades das tecnologias emergentes.

Como enfatizam Bacich e Moran (2017, p. 98), “estamos na era da informação, mas não necessariamente na era do conhecimento”. Os sistemas inteligentes organizam e processam dados, mas o conhecimento é construído pela ação humana, quando o indivíduo transforma a informação em prática significativa. Assim, cabe à educação — e especialmente à EPT — garantir que o estudante desenvolva pensamento crítico, capacidade analítica e discernimento ético para interpretar e aplicar informações produzidas por sistemas inteligentes de forma responsável e contextualizada.

## **2.2. O Secretariado no contexto digital**

A formação técnica contemporânea demanda uma abordagem pedagógica que articule os saberes específicos da profissão com o domínio de tecnologias emergentes. No Técnico em Secretariado, essa necessidade se torna ainda mais evidente, considerando o perfil multifuncional exigido do profissional, o qual atua com planejamento, organização, comunicação, controle de documentos e apoio à gestão. Nesse contexto multifuncional, o uso de ferramentas de Inteligência Artificial como o ChatGPT se apresenta como um recurso pedagógico inovador, capaz de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e ampliar as possibilidades de atuação dos estudantes.



Nas disciplinas de “Planejamento e Organização de Eventos” e “Contabilidade básica”, as inovações e tecnologias emergentes podem contribuir significativamente para o desenvolvimento de habilidades práticas, analíticas e criativas. Na área de eventos, por exemplo, a IA generativa pode ser utilizada na criação de roteiros, *briefings*, simulações de atendimentos, gestão de cronogramas e organização de materiais de apoio. Já na disciplina de contabilidade básica, os alunos podem utilizar o ChatGPT como apoio para interpretar conceitos contábeis, organizar livros-caixa, simular lançamentos financeiros e elaborar relatórios de forma didática e acessível.

Sendo assim, Alves (2023) destaca que “o ChatGPT não vai excluir a escrita, nem a nossa capacidade de pensar, tomar decisões, solucionar problemas” (p. 46). Pelo contrário, essa integração entre sistemas baseados em linguagem natural e conteúdos técnicos contribui para uma aprendizagem mais dinâmica, autônoma e contextualizada, preparando o estudante para os desafios do mundo do trabalho, onde o uso de *smart technologies*, sistemas interconectados que combinam coleta e processamento inteligente de dados (Hildebrandt, 2020), já é uma realidade em empresas, órgãos públicos e instituições.

### 2.3. Ferramentas digitais como estratégias pedagógicas

O uso de ferramentas digitais na formação técnica não deve ser compreendido apenas como modernização tecnológica, mas como estratégia pedagógica voltada à construção de competências do século XXI. Segundo Redecker (2017), a integração de tecnologias digitais à prática docente requer um modelo de competência que una dimensões tecnológicas, pedagógicas e éticas — o que converge com o modelo TPACK (*Technological, Pedagogical and Content Knowledge*).

O ChatGPT, desenvolvido pela OpenAI, representa uma das expressões mais complexas dos *Large Language Models* (LLMs), permitindo gerar e sintetizar informações em linguagem natural (OPENAI, 2024). No campo educacional, ele pode ser utilizado para estruturar textos, elaborar planos de aula, revisar documentos e apoiar a aprendizagem baseada em problemas. No entanto, seu uso ético demanda supervisão docente e políticas institucionais que assegurem a autoria e a originalidade dos conteúdos.

O Canva, por sua vez, destaca-se como plataforma de design e comunicação visual que incorpora recursos de IA para criação automática de materiais gráficos. No ensino técnico, especialmente nas disciplinas relacionadas a eventos, possibilita o desenvolvimento de projetos de identidade visual, convites, relatórios e apresentações multimídias, estimulando a criatividade e o senso estético dos estudantes (CANVA, 2024).



O Google Agenda, integrado ao ecossistema Google Workspace, é uma ferramenta que contribui para o planejamento e gestão do tempo, habilidades fundamentais no Secretariado. Seu uso no contexto educacional favorece a organização de tarefas, o trabalho colaborativo e a construção de rotinas profissionais mais eficientes (GOOGLE, 2024).

Essas ferramentas, quando mediadas pedagogicamente, ampliam o repertório cognitivo e instrumental dos estudantes, promovendo uma formação mais integral e conectada à realidade do trabalho contemporâneo.

#### 2.4 Competências do Técnico em Secretariado

Os *Large Language Models* (LLMs) são a tecnologia por trás da escrita e geração de texto da Inteligência Artificial, como o ChatGPT e outros assistentes. Essa tecnologia transformou o campo do atendimento e suporte ao cliente, pois pode atuar no processamento e geração de respostas imediatas para consultas iniciais com alta eficiência.

No entanto, o estudo de Fadel *et al.* (2024) evidencia que a intervenção humana permanece insubstituível em situações que exigem inteligência emocional, empatia e soluções de problemas não rotineiros. Isso reforça, para o técnico em Secretariado, o argumento de que, apesar das ferramentas inteligentes otimizarem as tarefas operacionais (liberando tempo da agenda), a competência central da profissão reside na construção de relacionamentos e na compreensão diferenciada do contexto. Dessa forma, o currículo técnico deve priorizar o desenvolvimento de competências socioemocionais e estratégicas, garantindo que o profissional atue como um agente humano capaz de mediar e resolver conflitos complexos que as tecnologias inteligentes não conseguem decifrar.

No cenário da EPT, a IA tem causado um impacto significativo, por exigir uma revisão das metodologias e das competências profissionais. Duarte, Bonfim e Leão Junior (2024) destacam que a introdução da inovação não é apenas uma mudança tecnológica, mas uma necessidade de reestruturação das habilidades e competências (que são chamadas de *soft skills* e *hard skills*) a serem desenvolvidas nos estudantes para que se adequem às exigências do mercado do trabalho. O estudo enfatiza a importância das competências técnicas fundamentais, as chamadas “alfabetizações”. A alfabetização de dados, por exemplo, capacita o estudante a ler e analisar informações, sendo crucial nas atividades de Contabilidade Básica. Enquanto a alfabetização tecnológica permite o uso de ferramentas como o Google Agenda e o ChatGPT para otimização de rotinas. Conectada a estas, a alfabetização humana, que engloba a comunicação social e o *design*, torna-se essencial nas disciplinas de “Planejamento e Organização de Eventos” e no uso do Canva, fortalecendo a comunicação estratégica da empresa e o desenvolvimento de *soft skills* como empatia e pensamento crítico. A formação,



portanto, precisa alinhar-se a esses novos requisitos, sendo este o caminho para conceder a plena competência e inserção do estudante.

### 3. METODOLOGIA

Este artigo baseia-se em natureza aplicada, com a intenção de gerar conhecimentos que serão utilizados na aplicação prática e preparação dos alunos para as exigências do mercado de trabalho contemporâneo. Também possui caráter exploratório, buscando maior familiaridade com o uso da IA na formação técnica, e descritivo, com o intuito de analisar e descrever o impacto da experiência nos participantes (LAKATOS; MARCONI, 2021).

A população de pesquisa foi composta pelos alunos matriculados no Curso Técnico em Secretariado do Instituto Federal Goiano (IF Goiano) – Campus Iporá, sendo o número total de 29 participantes. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário estruturado que combinou questões fechadas e questões baseadas na escala *Likert*. Conforme Ausubel (1978, p. iv) citado por Moreira (2006), “Se tivesse que reduzir toda a psicologia educacional a um só princípio, diria o seguinte: o fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já sabe. Averigue isso e ensine-o de acordo”. Ou seja, aprender é mais fácil quando se consegue ligar às coisas novas com o que já sabe. Por isso, é fundamental entender o que os alunos já conhecem sobre o assunto. O qual foi desenvolvido na plataforma Google Forms, uma plataforma prática, com a possibilidade de resposta *online* em qualquer lugar do mundo. Este instrumento teve como objetivo avaliar o nível de familiaridade dos estudantes com a Inteligência Artificial e sua relação com o curso Técnico em Secretariado.

Os procedimentos de coleta de dados foram divididos em duas etapas:

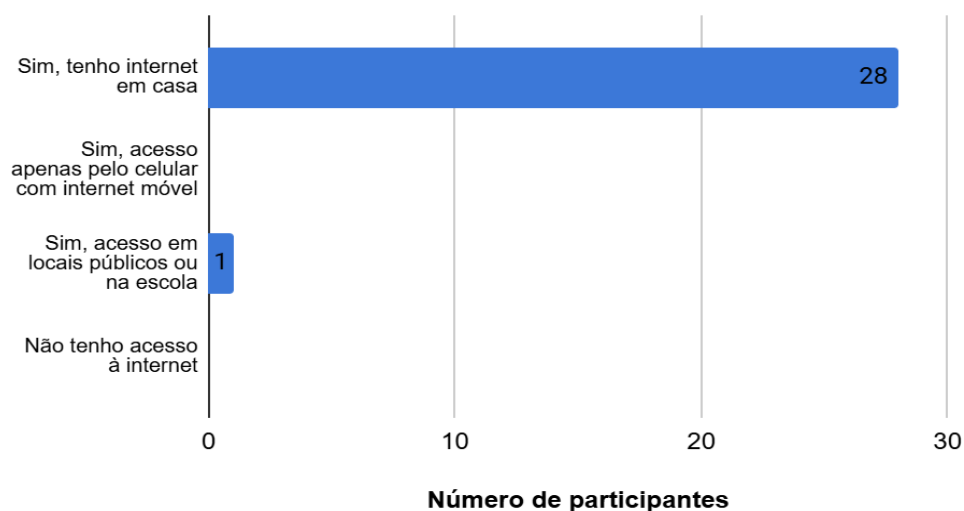
- Aplicação do Questionário Inicial: O questionário foi aplicado para estabelecer o conhecimento prévio e as expectativas dos alunos em relação à IA.
- Atividades Práticas: Foram realizadas atividades práticas com a utilização de ferramentas de IA como ChatGPT, Canva e Google Agenda. As aulas foram integradas às disciplinas de “Planejamento e Organização de Eventos” e “Contabilidade Básica”.

Para a análise dos dados, utilizou-se o método quantitativo das informações, que incluiu a tabulação dos dados de questões fechadas e da escala *Likert*, sendo os resultados apresentados por meio de gráficos. Posteriormente, aplicou-se o método qualitativo, com foco na interpretação e análise das respostas do questionário aplicado e nas percepções dos estudantes durante as atividades, buscando compreender o impacto da IA no desenvolvimento de competências do estudante do Técnico em Secretariado.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, buscou-se mapear o contexto de acesso à tecnologia dos participantes do estudo. Conforme se observa no Gráfico 1, a quase totalidade dos discentes possui acesso regular à internet em casa ou no trabalho/estudo, indicando que a barreira de acesso à rede não é um impedimento significativo para a realização de atividades digitais.

**Gráfico 1.** Você possui acesso regular à internet em casa ou no trabalho/estudo?

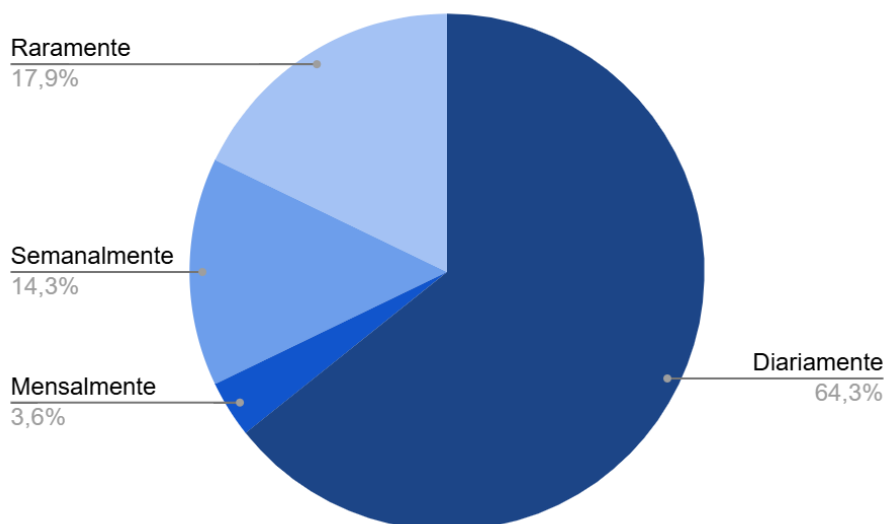


Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

No entanto, é fundamental considerar que um participante diz acessar a internet apenas em locais públicos ou na escola. Este dado, apesar de isolado na amostra, aponta para uma desigualdade de acesso que pode afetar o aprendizado e a continuidade das atividades fora da sala de aula. Nesse sentido, essa situação reflete o panorama nacional, em que as disparidades persistem, conforme indicado pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do IBGE de 2023, que mostra que, apesar da alta taxa de domicílios conectados, as diferenças regionais e socioeconômicas no acesso ainda representam um desafio para a democratização plena da tecnologia na formação profissional e, conseqüentemente, para a inclusão produtiva dos futuros secretários.

Em relação à rotina digital, o gráfico 2 revela que 64,3% dos alunos declararam utilizar ferramentas digitais (softwares, aplicativos, plataformas online) diariamente, com 14,3% utilizando-as semanalmente e a opção “Nunca” não recebeu nenhuma resposta.

**Gráfico 2.** Com que frequência você utiliza ferramentas digitais (*softwares*, aplicativos, plataformas online) no seu dia a dia acadêmico ou profissional? <sup>1</sup>



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

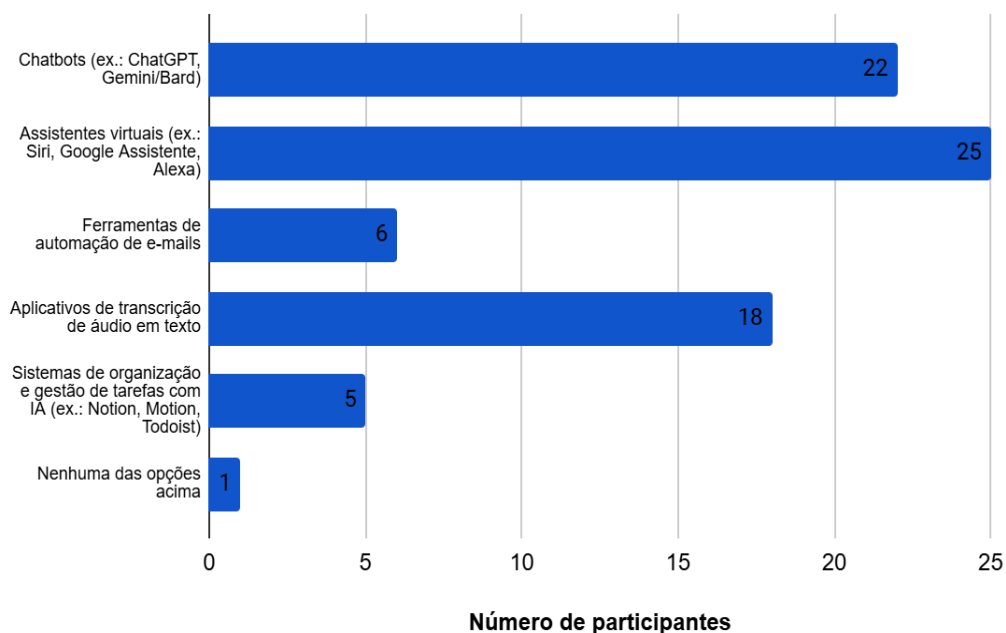
<sup>1</sup>Nota: A opção “Nunca” recebeu 0% (zero) das escolhas e não é representada no gráfico.

Essa alta frequência de uso diário estabelece um contexto de alfabetização tecnológica favorável, conforme destacado por Duarte, Bonfim e Leão Junior (2024), que veem as ferramentas digitais como necessária para a otimização de rotinas e o preparo para as exigências do mercado 4.0. Evidencia-se que o domínio de sistemas inteligentes deixou de ser um diferencial competitivo e se tornou um requisito de empregabilidade. Para o profissional de Secretariado, essa mudança exige que a competência técnica seja acompanhada de uma perspectiva onde a tecnologia atua como suporte à execução, isto é, de que maneira essa prática digital contribui para a eficiência organizacional, enquanto a tomada de decisão permanece sendo executada pelo profissional.

Além disso, a familiaridade dos sujeitos da pesquisa com o ambiente digital é um ponto de partida crucial, pois permite que o foco pedagógico se desloque da mera instrumentalização para o desenvolvimento de competências críticas e reflexivas sobre o uso dessas tecnologias.

A análise seguinte voltou-se para a familiaridade específica com a Inteligência Artificial, conforme ilustra o Gráfico 3. Em relação às ferramentas de IA, o uso prévio de Assistentes virtuais (como Siri, Google Assistente, Alexa) é o mais expressivo, seguido pelos Chatbots (como ChatGPT, Gemini/Bard), utilizados por 22 discentes.

**Gráfico 3.** Quais ferramentas de IA já foram utilizadas?

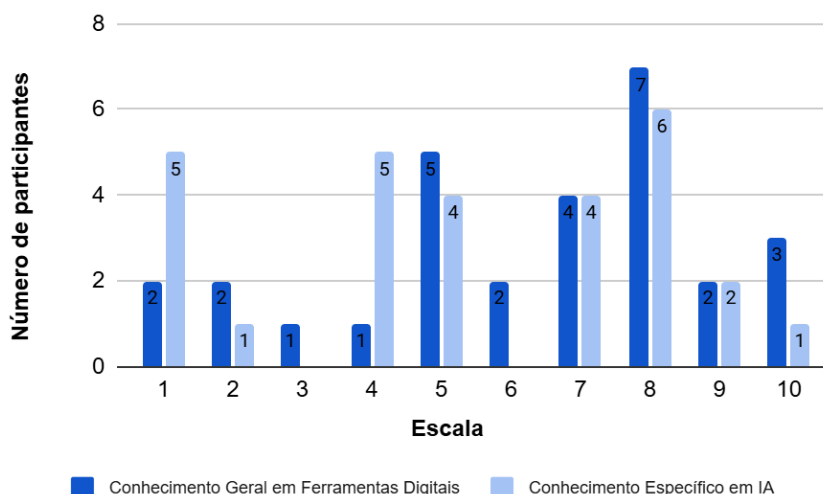


Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Dessa forma, o dado revela que o público-alvo já transcende a IA passiva do dia a dia, demonstrando uma base sólida de alfabetização tecnológica para a integração de ferramentas produtivas. Esta base é vital, pois, conforme destacado por Hildebrandt (2020), a transição para as *smart technologies* no ambiente de trabalho exige que os profissionais reconheçam e utilizem ativamente os artefatos digitais para tarefas complexas, e não apenas para o lazer ou comandos simples. A alta familiaridade com Chatbots, portanto, funciona como um alicerce para a intervenção pedagógica proposta neste trabalho.

Contudo, o Gráfico 4 revela uma tensão entre o uso e a familiaridade percebida, em que a escala é de 1 a 10, sendo 1 representada por “Nada sei” (mínimo) e 10 “Sei muito bem” (máximo). Apesar de a maioria dos participantes utilizar Chatbots, a autopercepção de familiaridade geral com as ferramentas de sistemas inteligentes é mais baixa. Nota-se que 41,4% dos respondentes indicaram baixa familiaridade (notas 1 a 3) e 24,1% indicaram pouca familiaridade (notas 4 a 6).

**Gráfico 4.** Conhecimento geral em ferramentas digitais vs. conhecimento específico em IA<sup>1</sup>



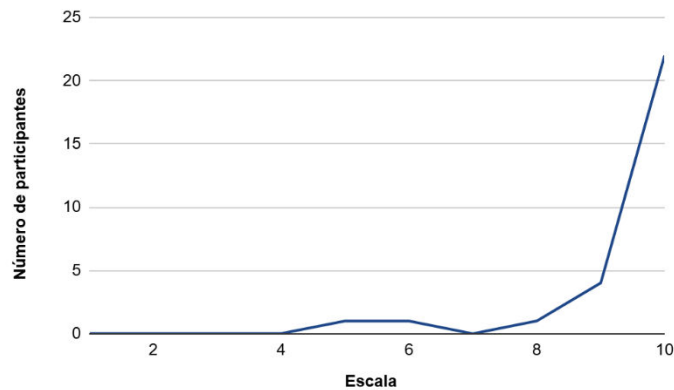
Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

<sup>1</sup>Nota: Escala de 1 a 10, sendo 1 = Nada sei (mínimo) e 10 = Sei muito bem (máximo).

Dessa forma, essa diferença entre o conhecimento geral (uso de assistentes) e o específico (familiaridade com o potencial da IA) confirma a necessidade de mediação pedagógica. Em consonância com Bacich e Moran (2017), a ferramenta organiza e processa dados, mas o conhecimento é construído pela ação humana. A intervenção docente é, portanto, essencial para que os sujeitos da pesquisa transformem o uso superficial em conhecimento prático e crítico.

Apesar da baixa autopercepção de familiaridade, o Gráfico 5, com escala de 1 a 10, sendo 1 “Sem interesse” (mínimo) e 10 “Muito interessado” (máximo), demonstra um elevado interesse dos discentes em aprender a utilizar a IA em atividades do Secretariado, com 89,6% dos participantes indicando alto interesse (notas 8 a 10). Esse dado alinha-se à visão de que a educação deve integrar a IA para que a formação dos alunos esteja em conformidade com as demandas do mercado de trabalho do Secretariado, além de demonstrar que esses futuros profissionais estão prontos para as inovações no ambiente acadêmico, o que favorece a construção de um perfil profissional mais competitivo.

**Gráfico 5.** Em uma escala de 1 a 10, qual o seu interesse em aprender mais sobre Inteligência Artificial voltada para o Secretariado?

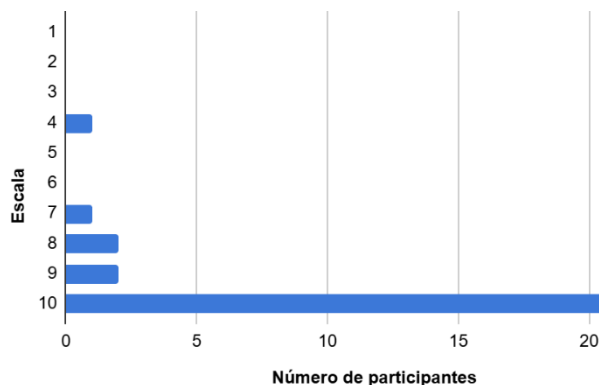


Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

<sup>1</sup>Nota: Escala de 1 a 10, sendo 1 = Sem interesse (mínimo) e 10 = Muito interessado (máximo).

Buscou-se verificar a aderência do curso Técnico em Secretariado às inovações tecnológicas exigidas pelo mercado. Como demonstra o Gráfico 6, 93,1% dos sujeitos da pesquisa manifestaram a opinião de que o currículo necessita de incorporação ou aprimoramento de conteúdos sobre tecnologia digital e Inteligência Artificial para se alinhar ao mercado 4.0. A escala da pesquisa alternava em 1 a 10, sendo 1 “Nada importante” (mínimo) e 10 “Extremamente importante” (máximo).

**Gráfico 6.** Em uma escala de 1 a 10, avalie o quanto você considera importante que o Técnico em Secretariado esteja atualizado em relação às novas tecnologias, incluindo IA.<sup>1</sup>



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

<sup>1</sup>Nota: Escala de 1 a 10, sendo 1 = Nada importante (mínimo) e 10 = Extremamente importante (máximo).

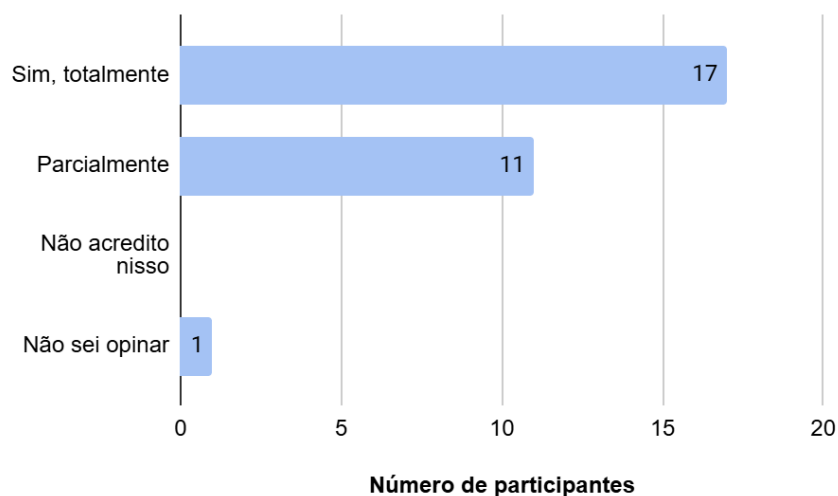


Nesse sentido, os resultados revelam uma alta percepção da necessidade de atualização do curso, evidenciando que os discentes compreendem a lacuna entre a formação tradicional e as demandas contemporâneas da profissão. Esta percepção é fundamental, pois, conforme destacam Fadel et al. (2024), a inclusão da IA na educação não é uma opção, mas sim uma exigência para a sustentabilidade da força de trabalho, tornando o egresso apto a desenvolver novas competências de forma contínua. A demanda pela integração dos sistemas inteligentes expressa no gráfico funciona como um motor para a inovação pedagógica no Instituto Federal Goiano.

Ademais, essa busca por inovação, indica que os estudantes buscam uma formação que impulse além do operacional. Eles percebem que, ao dominarem essas ferramentas, ganham autonomia para focar em tarefas que exigem mais criatividade e análise (*soft skills*), o que reduz o risco de ficarem “atrasados” em um mercado que automatiza funções repetitivas (*hard skills*).

A percepção da necessidade de atualização curricular (Gráfico 6) é acompanhada pela forte convicção no valor da IA para a profissão. Conforme demonstra o Gráfico 7, 17 dos respondentes acreditam que os sistemas inteligentes podem otimizar as atividades de um profissional de Secretariado, e outros 11 veem este potencial de forma parcial. Apenas 1 não soube opinar.

**Gráfico 7.** Você acredita que a Inteligência Artificial pode otimizar as atividades de um profissional de Secretariado?



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

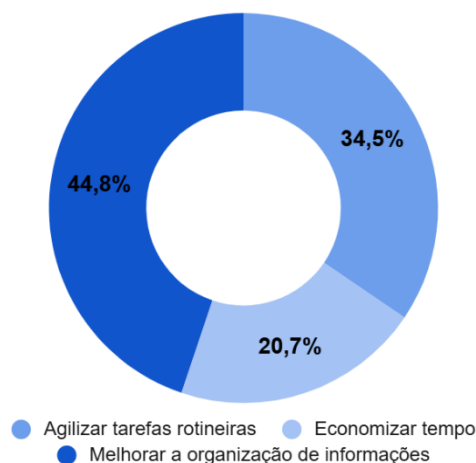
Assim, a alta taxa de otimismo (aproximadamente 96,5% acreditam total ou parcialmente) revela que os discentes compreendem a IA não como uma ameaça à empregabilidade, mas sim como uma ferramenta de potencialização e aprimoramento profissional. Esta visão está de acordo com a perspectiva de Fadel et al. (2024), que defendem que o foco da educação deve ser o de desenvolver a capacidade dos alunos de trabalhar com a IA, e não de serem substituídos por ela. A minoria que respondeu “parcialmente” ou “não soube opinar” sugere um campo para aprofundamento pedagógico na clareza do potencial da ferramenta.

Retomando a necessidade de uma modulação do planejamento, os dados indicam que as práticas em sala de aula devem ir além da teoria. É preciso criar atividades que simulem situações reais do Secretariado, onde o aluno possa experimentar o uso da IA para resolver problemas. Essa estratégia ajuda a transformar o otimismo identificado nos gráficos em competência prática, preparando o estudante para lidar com os desafios do dia a dia corporativo.

Ao detalhar essa otimização, de acordo com o gráfico 8, os participantes apontaram as principais potencialidades da IA na rotina:

- Melhorar a organização de informações (44,8% das respostas);
- Agilizar tarefas rotineiras (34,5% das respostas);
- Economizar tempo (20,7% das respostas);
- Reduzir erros humanos e não vejo nenhuma vantagem obtiveram 0% das respostas.

**Gráfico 8.** Na sua opinião, qual destas opções representa a maior vantagem da aplicação da Inteligência Artificial no Secretariado?¹



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

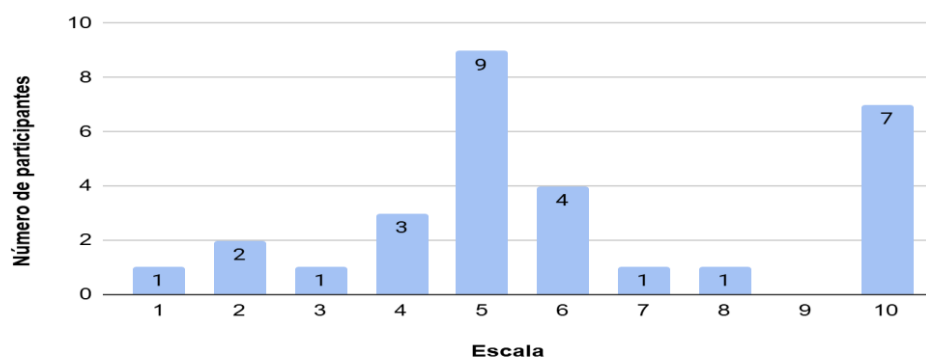
<sup>1</sup>Nota: As opções “Reduzir erros humanos” e “Não vejo nenhuma vantagem” receberam 0% (zero) das escolhas e não são representadas no gráfico.

Nesse sentido, o reconhecimento da produtividade e da organização valida a escolha metodológica do projeto, que integrou ferramentas como ChatGPT (otimização textual) e Google Agenda (gestão de rotinas), que são essenciais para as funções executivas do Secretariado. O destaque para a criatividade sugere que o uso do Canva foi eficaz em desmistificar o aspecto puramente técnico das *smart technologies*. Dessa forma, os dados confirmam a visão de Holmes et al. (2022) e Redecker (2017) de que a tecnologia, ao automatizar o operacional, libera tempo e espaço mental para o desenvolvimento de competências humanas mais complexas e criativas.

Na prática do Secretariado, isso significa que, enquanto a IA organiza fluxos de e-mails ou estrutura rascunhos de atas, o profissional ganha disponibilidade para atuar na mediação de conflitos, na recepção humanizada de clientes ou na análise de dados para auxiliar a gestão em decisões urgentes. Portanto, a vantagem é mais do que “ganhar tempo”, ela devolve ao secretário o papel de articulador estratégico, cuja sensibilidade e ética são insubstituíveis pela automação.

Apesar da alta receptividade, a integração da IA não está isenta de desafios e preocupações, o que exige a mediação pedagógica para o uso ético e crítico. O nível de preocupação, apontado no gráfico 9, com possíveis impactos negativos ou desafios da ferramenta na área de Secretariado (em uma escala de 1 a 10) não se concentrou nos extremos (sem preocupação/muito preocupado), mas demonstrou que há uma apreensão presente.

**Gráfico 9.** Em uma escala de 1 a 10, qual o seu nível de preocupação com possíveis desafios ou impactos negativos da IA na área de Secretariado?



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

<sup>1</sup>Nota: Escala de 1 a 10, sendo 1 = Sem preocupação (mínimo) e 10 = Muito preocupado (máximo)



Essa distribuição sinaliza que os alunos estão conscientes dos riscos e danos potenciais, conforme alertado por Machado (2024) e Santos *et al.* (2024). Essa consciência sobre os limites e riscos — como as questões éticas, de direitos autorais e vieses algorítmicos (mencionadas na discussão dos gráficos iniciais) — é um componente crucial da formação técnica contemporânea, conforme reforçam as diretrizes de Bacich e Moran (2017) sobre a necessidade de um uso reflexivo e consciente da tecnologia na educação, que discutem as implicações éticas e a necessidade de reflexão crítica. Mas, como Fadel *et al.* (2024) apresentam, não há IA que substitua toda a capacidade comportamental, humana e técnica dos profissionais do Secretariado. Portanto, o ensino deve ser integrado, sendo que, as *soft skills* são igualmente importantes na era da automação, pois são justamente estas habilidades que diferenciam o comportamento humano das máquinas, e as *hard skills* podem ser fortemente influenciadas e impactadas pelos sistemas inteligentes de forma a auxiliar na otimização da rotina e na eficiência operacional.

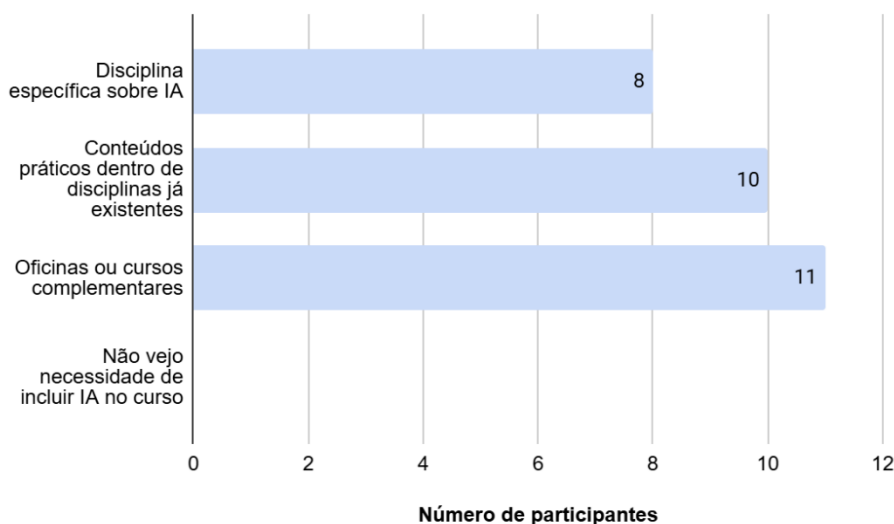
A experiência prática com as ferramentas (ChatGPT, Canva, Google Agenda) possibilitou a superação de um desafio central da educação na era digital: transformar a “informação” em “conhecimento”. Essa perspectiva encontra respaldo na análise de Fadel e colaboradores, que destacam:

Na era digital, o valor do aprendizado humano é muitas vezes negligenciado, apesar do acesso instantâneo às informações. Embora a tecnologia de busca forneça dados e respostas complexas, a cognição humana é indispensável para o pensamento crítico, o discernimento e a aplicação significativa do conhecimento (Fadel *et al.*, 2024, p. 126).

O uso prático, como a simulação de gestão de eventos e a criação de materiais visuais, exigiu que os alunos desenvolvessem o pensamento crítico para analisar, confirmar e aplicar a informação gerada pela IA, atuando como um humano capaz de mediar e resolver conflitos. Essa abordagem *hands on* (mão na massa) validou o princípio de que “conhecimento é a informação em ação prática”, consolidando as habilidades técnicas e digitais.

Essa perspectiva prática se alinha diretamente com a opinião dos estudantes sobre a melhor forma de inserção da Inteligência Artificial no curso. A maior parte dos participantes considera a abordagem por Oficinas ou cursos complementares e Conteúdos práticos dentro de disciplinas já existentes como as mais adequadas, como mostra o gráfico 10.

**Gráfico 10.** Qual forma de abordagem você considera mais adequada para inserir conteúdos sobre IA no curso Técnico em Secretariado?



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A preferência por essas abordagens reforça a pertinência da metodologia adotada neste trabalho e a visão de que as ferramentas inteligentes devem ser integradas de forma aplicada e contextualizada, permitindo que o estudante desenvolva as competências necessárias para a plena inserção profissional. Dessa forma, alinha-se integralmente aos princípios das metodologias ativas, que, segundo Bacich e Moran (2017), potencializam a retenção do conhecimento e a aplicação prática das competências profissionais. Corroborando esta visão, Ribeiro (2024) argumenta que o papel do professor é se apropriar das ferramentas de IA para, então, orientar os estudantes a desenvolverem o pensamento crítico e ético necessários para uma aprendizagem de qualidade e para a formação completa.

Em síntese, a pesquisa revela um cenário de alta receptividade e urgência pela transformação digital no curso Técnico em Secretariado. O projeto demonstrou que a alfabetização tecnológica dos estudantes é sólida no que tange ao acesso e uso cotidiano de ferramentas, mas requer aprofundamento crítico no uso ético e responsável da Inteligência Artificial. O potencial pedagógico é inquestionável, pois as ferramentas como ChatGPT, Canva e Google Agenda não apenas otimizam a produtividade e a organização, mas também estimulam a criatividade e o senso crítico dos discentes. Este cenário converge para o fortalecimento das competências profissionais requeridas na formação técnica, sobretudo nas áreas de gestão documental, comunicação visual e planejamento de rotina, elementos essenciais para que o egresso do IF Goiano – Campus Iporá atue de forma estratégica e competitiva no mercado 4.0.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados evidencia que a incorporação de ferramentas de Inteligência Artificial — como ChatGPT, Canva e Google Agenda — no curso Técnico em Secretariado do Instituto Federal Goiano – Campus Iporá configura-se como estratégia formativa consistente para a atualização curricular frente às demandas do mercado 4.0. A integração dessas tecnologias, quando mediada pedagogicamente, contribui para o fortalecimento das competências técnicas, digitais e organizacionais, ampliando a capacidade de gestão informacional, racionalização de rotinas e produção comunicacional qualificada.

Os resultados indicam que a utilização orientada das ferramentas de IA favorece a articulação entre teoria e prática, promovendo aprendizagens contextualizadas e alinhadas às exigências contemporâneas do mundo do trabalho. O avanço nas dimensões de alfabetização de dados e letramento tecnológico demonstra que a experiência ultrapassa a dimensão instrumental, alcançando aspectos cognitivos e estratégicos da formação profissional. A elevada adesão discente sinaliza, ainda, a pertinência da inserção sistemática desses conteúdos no currículo técnico.

O estudo fortalece, conforme proposto na introdução, que a reestruturação pedagógica baseada em sistemas inteligentes não substitui o técnico, mas potencializa sua autonomia e criatividade e a integração da IA no ensino técnico não visa apenas a eficiência técnica, mas a liberação do profissional para atuações de maior complexidade subjetiva. Além disso, a tecnologia atua apenas como um catalisador, tornando as *soft skills* o centro da identidade do novo Secretariado 4.0.

Todavia, a incorporação de sistemas inteligentes impõe desafios estruturais e pedagógicos que demandam atenção institucional. A necessidade de desenvolver pensamento crítico, consciência ética e capacidade de validação das informações geradas por sistemas automatizados revela que a formação não pode restringir-se ao domínio operacional das ferramentas. A mediação docente assume papel central nesse processo, exigindo investimento em formação continuada para garantir integração curricular coerente e responsável.

Dessa forma, a Inteligência Artificial não se configura como elemento substitutivo da atuação humana no Secretariado, mas como recurso estratégico de potencialização profissional. Sua adoção crítica e contextualizada amplia a qualificação técnica e reforça a inserção competitiva do egresso em ambientes organizacionais cada vez mais digitalizados. Conclui-se, portanto, que o sucesso dessa integração depende do equilíbrio entre a eficiência tecnológica e



a visão crítica profissional, assegurando que a inovação caminhe junto com a ética e a excelência na gestão da informação.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn (Org.). **Inteligência Artificial e Educação**: Refletindo sobre os Desafios Contemporâneos. Salvador: EDUFBA; Feira de Santana: UEFS Editora, 2023.

AUSUBEL, David Paul. (1978). **Educational psychology**: A cognitive view. New York: Grune & Stratton.

AZAMBUJA, Celso Candido de; Silva, Gabriel Ferreira da. Novos desafios para a educação na Era da Inteligência Artificial. **Filosofia Unisinos**, São Leopoldo, v. 25, n. 1, p. 1-14, jan./abr. 2024. ISSN 1984-8234. DOI: <https://doi.org/10.4013/fsu.2024.251.07>. Acesso em: 16 maio 2025.

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; DE MELLO TREVISANI, Fernando. **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Penso editora, 2015.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Penso Editora, 2017.

BACICH, Lilian; HOLANDA, Leandro. **STEAM em sala de aula**: a aprendizagem baseada em projetos integrando conhecimentos na educação básica. Penso Editora, 2020.

BOULAY, Benedict du. Artificial Intelligence in Education and Ethics. **RE@D - Revista de Educação a Distância e Elearning**, v. 6, n. 1, p. 75-91, 2023.

CANVA. **Canva**: Plataforma de Design Gráfico. Sydney, NSW: Canva Pty Ltd, 2024. Disponível em: <https://www.canva.com>. Acesso em: 23 nov. 2025.

DUARTE, Michael Santos; BONFIM, Fabrício Vieira; LEÃO JUNIOR, Reginaldo Gonçalves. Inteligência Artificial na Educação Profissional e Tecnológica: Perspectivas para o Processo de Ensino-Aprendizagem e o Mundo do Trabalho. **Revista Foco**, v. 17, n. 11, 2024.

FADEL, Charles et al. **Educação para a Era da Inteligência Artificial**. São Paulo: Fundação Santillana, 2024. Disponível em: <https://www.fundacaotelefonicaativo.org.br/wp-content/uploads/pdfs/livro-educacao-para-a-era-da-inteligencia-artificial.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2026.

FRANQUEIRA, Alberto da Silva et al. O papel da inteligência artificial no apoio ao ensino personalizado. **COGNITIONIS Scientific Journal**, v. 7, n. 2, e395, 2024.

GOMES, Antonio José Ferreira et al. Potencializando a aprendizagem ativa com tecnologia de IA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 8, p. 3625–3631, 2024.

GOOGLE. **Google Agenda**. Mountain View, CA: Google LLC, 2024. Disponível em: <https://www.google.com/calendar>. Acesso em: 23 nov. 2025.



HOLMES, Wayne et al. **Artificial intelligence in education: a critical view**. Paris: UNESCO, 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua)**: Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102107\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102107_informativo.pdf). Acesso em: 22 nov. 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Giselle de Moraes; FERREIRA, Giselle Martins dos Santos; CARVALHO, Jaciara de Sá. Automação na educação: caminhos da discussão sobre a inteligência artificial. **ETD - Educação Temática Digital**, v. 25, e018, 2023.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Tecnoética, Inteligência Artificial e Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 2, n. 24, p. 1-22 e17712, dez. 2024. ISSN 2447-1801

MAGANHA, Gabriel Vinícios Silva et al. Transformação digital na educação técnica: desafios do ensino remoto durante a pandemia da COVID-19. **SciELO Preprints**, 2023.

MILANI, Vitor Blanc; MENDONÇA, Márcio. A missão os desafios da inteligência artificial na educação profissional. **Monumenta - Revista Científica Multidisciplinar**, [S. l.], v. 10, n. 10, p. 302–311, 2025. DOI: 10.57077/monumenta.v10i10.271. Disponível em: <https://revistaunibf.emnuvens.com.br/monumenta/article/view/271>. Acesso em: 16 maio. 2025.

MILL, Daniel. Transformação digital e educação híbrida na América Latina: um olhar sobre desafios e estratégias. **EDUR Educação em Revista**, v. 40, e52423, 2024.

MOREIRA, Marco Antonio. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Editora Universidade de Brasília, 2006.

OPENAI. **ChatGPT**. San Francisco, CA: OpenAI, 2024. Disponível em: <https://chat.openai.com/>. Acesso em: 23 nov. 2025.

REDECKER, Christine. **European framework for the digital competence of educators: DigCompEdu**. Joint Research Centre (Seville site), 2017.

RIBEIRO, Felipe Vitório; SANTOS NETO, Manuel Bandeira dos; PEREIRA, Walmir Fernandes (Orgs.). **Educação e Inteligência Artificial: Desafios e Diálogos na Contemporaneidade**. [S.l.]: Editora Científica, 2024. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/books/isbn/978-65-5360-535-0>. Acesso em: 18 mar. 2026.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana et al. Inteligência artificial e o papel do tutor no EAD: complementaridade ou substituição. **Revista Educação E Linguagem RedLi**, v. 12, n. 1, e45, 2025.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana et al. Inteligência artificial na educação. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 1, 2024. ISSN 2447-0961. DOI: 10.56083/RCV4N1-101. Acesso em:



SOARES AURELIANO, Francisca Edilma Braga; QUEIROZ, Damiana Eulinia de. As tecnologias digitais como recursos pedagógicos no ensino remoto: implicações na formação continuada e nas práticas docentes. **EDUR Educação em Revista**, v. 39, e39080, 2023.

UNESCO. **Guidance for generative AI in education and research**. Paris: UNESCO, 2023.